

---

# O MEDO INFANTIL DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO E AS TÉCNICAS DE CONDICIONAMENTO ATRAVÉS DO TOQUE SUTIL

---

## THE FEAR CHILDISH OF DENTAL TREATMENT AND CONDITIONING TECHNIQUES THROUGHOUT DELICATE TOUCH

---

WEYDT, Michéle Paiva<sup>1</sup>  
SOUZA, Tatiana Souza e<sup>1</sup>  
SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da<sup>2</sup>  
ALVES, Maria Urânia<sup>3</sup>

---

**RESUMO** - O medo da criança no consultório odontológico é influenciado por diversos fatores, como por exemplo, por alguma experiência já vivida ou por já terem ouvido falar de experiências desagradáveis vividas por outras pessoas. Como alternativa para diminuir esse medo durante o tratamento, são usadas técnicas de condicionamento através do toque sutil, aplicadas em certos pontos da cabeça e mãos, resultando em relaxamento durante os procedimentos odontológicos. Este trabalho teve como objetivos observar o comportamento infantil no consultório dentário, evidenciando uma possível influência do nível sócio-econômico, e o grau de conhecimento dos odontopediatras sobre as técnicas do toque sutil. Cabe ressaltar que esta pesquisa também tem o objetivo de atualizar os odontopediatras e os clínicos em geral com as preferências da geração atual e também de suas ansiedades. O tratamento através do toque sutil foi importante para nos mostrar novo rumo no condicionamento do paciente infantil, através de uma técnica muito mais humana e de melhor aceitação pelas crianças.

**PALAVRAS CHAVES** - Comportamento infantil; odontopediatria; relações dentista - paciente.

**ABSTRACT** - The child's fear, in the dentist's office, is influenced by many factors, for example, by any experience even lived or already listened. As an alternative to reduce this fear during the treatment, we can use gentle straking techniques, applied at certain points of the head and hands, resulting in slackness during the dentist's proceedings. The main objective of this work is to observe the child behavior during dentist's procedures, evidencing a possible influence of the social economic aspect and the knowledge of the odontopediatrics about the gentle straking techniques. It deems necessary to emphasize that the present work has as its objective the odontopediatrics' and physicians' knowledge related to anxiety and preferences of the present generation. The treatment through gentle straking techniques was important to show us a new tendency in the children's conditional mood through a more human and acceptable technique.

**KEY WORDS** - Child behavior; child psychology; dentist - patient relations.

### INTRODUÇÃO:

A ansiedade ou o medo afetam o comportamento da criança e, em grande parte, determinam o sucesso da consulta dentária. É incontestável que a criança "medrosa" ou "ansiosa" esperará uma experiência desagradável durante a consulta, certamente terá mais chances de ter tal experiência comparada com outra criança sem medo ou ansiedade.

O medo está por toda parte e sob todas as formas (LORCH, 1992), e certas características contribuem para o medo no encontro dentista - criança, como por exemplo, a diferença de porte físico entre ambos, que imediatamente, pode estabelecer quem manda e quem será mandado. Há ainda o agravante de que as crianças têm pouco conhecimento técnico da situação odontológica e instintivamente, a temem por seu componente desconhecido e inesperado (BADRA, 1987).

BADRA (1987) também relata, em sua pesquisa, que a boca é o principal e primeiro órgão de relação com o mundo e fonte de sobrevivência. Por isso, introduzir elementos estranhos na cavidade bucal sempre é vivenciado como uma forte agressão à intimidade de cada um.

Outro fator desencadeante de estresse é a própria posição da criança na cadeira, geralmente reclinada e de boca aberta impossibilitando-a de utilizar várias de suas capacidades, como por exemplo, a motricidade e a fala. Por outro lado, por melhor que tenha sido a técnica da anestesia e o cuidado clínico, o fundamento do tratamento é incômodo, podendo para muitas ser considerado traumático ou doloroso.

Pode-se ainda observar que o medo está relacionado com algumas situações já vividas, como o estado de saúde da criança, situações especiais, aptidão de vencer ou perder, bem como a atenção e a afetividade que a criança recebe em casa.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do segundo período da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense.

<sup>2</sup> Mestrando em Odontologia Social da Universidade Federal Fluminense - Orientador

<sup>3</sup> Doutoranda em Odontologia Social da Universidade Federal Fluminense - Coorientadora

Durante o tratamento odontológico, para amenizar a ansiedade e o medo, são empregadas várias técnicas de controle de comportamento, e dentre elas, pode-se citar as do toque sutil. Estas têm como objetivo tranquilizar o paciente, permitindo que ele alcance bem-estar antes, durante e após os procedimentos clínicos, promovendo um tratamento dentário em condições mais adequadas e menos estressantes.

O toque sutil é realizado através do contato físico, criando um elo de segurança entre o profissional e a criança. Para obtenção do relaxamento são realizados toques em alguns pontos do corpo da criança onde o relaxamento muscular contribui de forma significativa para a diminuição da tensão (Gonçalves et. al. 1993).

Paralelamente ao condicionamento (que consiste em elucidar e ensinar a criança, dentro dos limites de idade, curiosidade e necessidade, a aceitar uma situação diferente) deve ser feita uma massagem muito leve na junta dos dedos da criança quando a mesma se apresentar tensa e receosa. Para ela, essa mensagem é quase imperceptível, devido à leveza do toque dos dedos do profissional nos dela.

Uma outra técnica, através do toque sutil, é a massagem na nuca.

Coloca-se a criança com a cabeça fletida para frente e aplica-se o toque com movimentos circulares, utilizando a ponta dos dedos para um toque bem leve, quase imperceptível nesta região.

Visando o relaxamento dos músculos faciais, deve-se massagear todo o rosto usando o toque dos dedos de forma mais vigorosa.

Um outro ponto de grande sensibilidade para a obtenção de relaxamento é o ponto da terceira visão, segundo culturas orientais. Ele está localizado entre as sobrancelhas, onde se pode fazer uma massagem circular com o polegar. É importante ressaltar que os resultados obtidos podem ser diferentes quando se comparam diversas crianças. Isto ocorre porque algumas não permitem o toque nesta região, enquanto outras que o permitem, relaxam tanto que sentem sono.

Nas têmporas, musculatura facial e submandibular, fazem-se movimentos circulares sempre acompanhados de palavras tranquilizadoras, solicitando a criança que relaxe e solte a musculatura.

Esta metodologia nos permitirá demonstrar que a aceitação por parte da criança dos procedimentos odontológicos é de vital importância no bom andamento do tratamento da mesma no consultório.

## MATERIAL E MÉTODO

Foram enviados questionários contendo doze questões para os odontopediatras de Icaraí registrados no CRO-RJ e formulários (contendo 8 questões) para cem crianças de Niterói na faixa etária de 3 a 13 anos, sendo 50 do posto de saúde e 50 da escola particular.

O questionário para os odontopediatras continha doze questões estruturadas da seguinte forma: 1. Medo infantil, 2. Utilização rotineira de técnicas de condicionamento, 3. Faixa etária do paciente, 4. Conhecimento da técnica do toque sutil, 5. Utilização desta técnica, 6. Frequência,

7. Faixa etária, 8. Trabalho com crianças carentes, 9. Medo infantil da população menos favorecida, 10. Utilização de técnicas de condicionamento nestes pacientes, 11. Resultado obtido, 12. Motivo.

O formulário para entrevista das crianças do posto de saúde e da escola particular continham oito questões esquematizadas desta maneira: 1. Primeira consulta ao dentista, 2. Opinião a respeito do dentista, 3. Outras consultas, 4. Opinião a respeito dos outros profissionais, 5. Motivo da escolha por outro profissional, 6. Preferência do paciente infantil ao tratamento odontológico, 7. Medo infantil durante o tratamento, 8. Opinião do paciente infantil a respeito do que gostaria de que houvesse no consultório.

## RESULTADOS

A partir dos resultados expressos nos gráficos podemos constatar que a grande maioria dos odontopediatras (77,8%) não conhecem a técnica do toque sutil, que tem como objetivo elucidar e ensinar a criança a aceitar uma nova situação, proporcionando um relaxamento.

Dos 22,2% que conhecem apenas 11,1% aplicam-na, porém com pouca frequência.

Quanto às crianças do posto de saúde 24% não apresentavam medo ao tratamento odontológico. Das crianças que relataram sentir medo (o que corresponde a 76%) 20% disseram não gostar da anestesia, 18% apresentaram resistência à extração, seguido de 16% que não gostavam do micromotor.

Em contrapartida 82% das crianças entrevistadas na escola particular apresentaram medo durante o tratamento, sendo 32% da anestesia, 24% da extração e 20% do micromotor.

Quando perguntamos às crianças do posto de saúde do que elas mais gostavam, 32% relataram gostar mais do dentista, 14% do flúor, 10% do motor, 8% do anestésico tópico.

Ao perguntarmos o que elas gostariam de que houvesse no consultório, as crianças do posto de saúde, em sua maioria, gostariam de que houvesse brinquedo para que pudessem se distrair enquanto esperam pela consulta. Já as da escola particular não se mostraram satisfeitas com os brinquedos já existentes no consultório e gostariam de que houvesse mais.

## CONCLUSÃO

A diferença de nível sócio-econômico não é um fator relevante no que diz respeito ao medo infantil.

A técnica de condicionamento citada não é conhecida pela maioria dos odontopediatras de Icaraí.

### Agradecimentos:

À Patrícia dos Santos Ribeiro pela sua memorável dedicação e paciência na realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GUEDES – PINTO, A. C. - Odontopediatria, ed. Guanabara, 1993, p.131-230.
2. GONÇALVES, S. R. M. et. al.. Medo em Odontopediatria; por que e do que as crianças têm medo no tratamento odontológico: técnicas de condicionamento através do toque sutil. Revista Paulista de Odontologia, São Paulo, v.15, n.6, p.35-40, nov/dez. 1993.
3. MC DONALD, R. E. – Odontopediatria, 6ª ed. Santos, Rio de Janeiro, 1995, p.24-33.
4. TOLEDO, O. A. – Fundamentos para a prática clínica, 4ª ed. Pan Americana, São Paulo, 1986, p.63-74.